



Vera Lex Engel

UNESP, campus de Botucatu. e - mail: veralex@fca.unesp.br

---

Tradicionalmente, a base da restauração ecológica no Brasil tem sido a Ecologia de Comunidades, na suposição de que a restauração da estrutura leva automaticamente à restauração do funcionamento do ecossistema. Por outro lado, a adoção de uma abordagem ecossistêmica na restauração nem sempre tem levado a um resultado esperado em termos de recuperação da biodiversidade perdida. A abordagem BEF na restauração, por outro lado, enfatiza justamente a relação entre biodiversidade e funcionamento dos ecossistemas. Parte do princípio de que esta relação é assintótica e que, portanto, a partir de um determinado ponto, a adição de novas espécies na comunidade não contribuirá mais para a melhoria de seu funcionamento. A teoria BEF pode contribuir para o aumento do sucesso de ações de restauração, na medida em que buscar otimizar o funcionamento do ecossistema com um nível mínimo de biodiversidade. Evidências empíricas sugerem que é possível se conseguir um melhor funcionamento do ecossistema com poucas espécies do que com a máxima diversidade, mas que o grau de variabilidade no seu funcionamento diminui com o aumento da biodiversidade. Nessa perspectiva, tanto a redução da ação antrópica em ecossistemas que foram manejados intensivamente visando primariamente aos serviços ambientais pode contribuir para o aumento de sua biodiversidade, como também o aumento da riqueza em um ecossistema pobre em espécies pode melhorar seu funcionamento. Neste trabalho são discutidas as principais lições da teoria BEF para o aumento do sucesso da restauração, com evidências de que em ecossistemas degradados nem sempre uma maior biodiversidade leva a um melhor funcionamento, mas sim pode contribuir para sua estabilidade e para a provisão de múltiplos serviços.